



## Entrevista

## Ambição e planejamento

O consultor Eugenio Mussak afirma que é preciso colocar a inteligência a serviço do sonho para alcançar objetivos

**E**ugenio Mussak é presidente da Consultoria Sapiens e professor da FIA-USP e da Fundação Dom Cabral nas áreas de Liderança e Gestão de Pessoas. Diretor Científico da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) e integrante do comitê de criação do Congresso Nacional de Gestão de Pessoas da entidade (CONARH), o consultor defende a tese de que é preciso transformar as ideias em resultado. Mas diz que, ao levar isso para a carreira, é preciso aliar o planejamento à ambição. Considerado um dos pioneiros quando se trata de educação corporativa, ele irá palestrar no Congresso de Gestão de Pessoas da ABRH-RS (Congregarh) no próximo dia 19, em Porto Alegre. No evento, que se realiza no Centro de Eventos da PU-CRS, ele falará sobre novos modelos de realidade.

**Correio do Povo – De que transformação você fala quando se refere a ideias e ações para liderar mudanças?**

Eugenio Mussak – Você não consegue estudar história sem se referir aos movimentos de mudanças, aos descobrimentos, às invasões, às revoluções. O capítulo da nossa história mais pobre em informação é o da Idade Média. Nele, quase nada acontece. Ao final dela, temos o Renascimento, quando o ser humano renasce na sua importância. Não conseguimos estudar nenhuma dessas fases sem dar importância aos líderes dessas mudanças. Sejam eles reis, generais, pessoas do povo, ou outros. Portanto, é o líder que canaliza a ideia em uma população. É ele que dá poder às pessoas e provê os recursos necessários.

**CP – E, agora, é tempo de qual perfil de líder?**

Mussak – É o tempo do líder ambicioso. Ser ambicioso é muito bom – ao contrário do que muita gente pensa. Mas não é só ficar restrito a “ter” coisas. Há cinco tipos de ambição. O primeiro diz respeito ao tipo de pessoa que eu quero ser. É isso vai reger o modo como as pessoas vão me ver. Se forem coisas dissociadas, a máscara cai e o líder não perdura. A segunda ambição é a de aprender, ou seja, a vontade de incorporar conhecimento, buscar a nova dimensão do saber, estar em constante aprendizado. A era de fazer só a faculdade e a pós-graduação terminou. A terceira ambição é a de realizar. Essa está ligada ao empreendedorismo, à vontade de inovar, de melhorar o patamar que se tem. A quarta é a ambição que todo mundo conhece, que é a busca pelo “ter”. E a quinta é a ambição de transformar para melhor o mundo em que vive.

**CP – Mas alguém pode aprender a ter ambição?**



“Ser ambicioso é muito bom – ao contrário do que muita gente pensa”

Mussak – Ensinar a ser ambicioso não se ensina. Mas é preciso desenvolver essa característica em seu caráter. Mas é possível alinhar a ambição, principalmente nos jovens. As pessoas que nunca vão aprender nada são aquelas que não querem transformar nada, que vão ficar onde estão para sempre.

**CP – Além da ambição, quais são as competências que o agente de mudança deve ter?**

Mussak – Em 2003, lancei um livro chamado “Metacompetência”. É um conceito muito bonito, através do qual acontece o encontro de quatro competências. Sendo que uma potencializa a outra. Uma delas é a técnica, que é relacionada ao conhecimento técnico. A segunda é a competência prática, que tem a ver com a gestão. Em seguida vem a competência ética, ligada a como você se relaciona (tem gente que é intratável!). E há, ainda, a competência estética, que diz respeito ao belo, ou seja, um escritório bem iluminado, ao jeito da pessoa se vestir, etc. Desde que lancei o livro, todas elas evoluíram muito. Por isso, vou lançar uma edição totalmente revisada no começo do ano que vem. Mas é importante dizer que não adianta a gente falar de

competências se não falar em planejamento.

**CP – Onde entra o planejamento como base para as competências?**

Mussak – Por exemplo, o Brasil tem várias competências estéticas, é bonito, atrai gente. Mas tem as outras competências? O turista chega aqui, precisa encontrar serviços, estrutura, atendimento e tantas outras coisas. Todo mundo se queixa da Copa do Mundo. Talvez a decisão de trazer o evento para o Rio de Janeiro tenha tido como influência a competência estética. Mas, e as outras, o país tem? A visão que o mundo tem é a de que o brasileiro não planeja nada, vai simplesmente executando. Claro que temos empresas que são ícones de planejamento. Mas a maioria das pessoas nem se quer tem visão de carreira. Passam a vida num “emprego”, sem saber quais são seus objetivos. Falta visão de longo prazo, faltam ambições. Isso quer dizer que, sem planejamento, as ambições das quais falamos são devaneios. Elas não podem ser colocadas em prática se não houver planejamento. É preciso colocar a inteligência a serviço do sonho, sabendo, basicamente, duas coisas: onde estou e onde quero chegar.